



Orientação

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo do mestrado contei com o apoio de diversas pessoas que não posso deixar de referir e agradecer. À Doutora Graça Boal Palheiros, orientadora deste relatório de estágio, agradeço a boa disposição, a disponibilidade, o apoio, as partilhas e todas as contribuições para a realização deste trabalho. A todos os professores com quem trabalhei ao longo do mestrado que de alguma forma contribuíram para a minha evolução pessoal e profissional (Carla Peixoto, Carla Serrão, Daniela Oliveira, Dora Castro, Fernando Diogo, Francisco Monteiro, Graça Mota, Hugo Monteiro, Jorge Castro Ribeiro, Margarida Rocha, Maria José Araújo, Rui Bessa e Rui Ferreira).

Aos professores cooperantes nas Práticas Educativas, professora Graça Pinheiro e professor Carlos Graciano, pelo apoio e orientação durante todo o estágio. A todos os alunos que me acompanharam.

Aos colegas de turma (Ana Cruz, Ângela Silva, Cristina Aguiar, Filipe Marado, Hugo Danin e Moisés Araújo) que acompanharam, partilharam e apoiaram toda a evolução ao longo deste mestrado.

Sou muito grata aos meus pais, irmão, avós e amigos pelo apoio, incentivo e paciência demonstrados ao longo de todo o meu percurso académico.

## RESUMO

Este Relatório de Estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Inclui o meu percurso e a minha evolução durante as Práticas Educativas I, II e III e um projeto de investigação relativo à “Prática Musical no Jardim de Infância”.

O Relatório divide-se em três partes: primeiro, o “Guião de Observação da Prática Musical do Ensino Básico” onde há referência às Práticas Educativas abordando aspetos ligados às instalações da escola, equipamentos, projetos da escola e perfil dos alunos, entre outros; seguidamente uma análise e reflexão das Práticas Educativas abordando o repertório, fundamentação das escolhas feitas para as aulas e outras atividades, a receptividade e o progresso dos alunos; e por fim, o projeto de investigação, que consistiu num estudo exploratório, com o objetivo de compreender a importância da Música no Jardim de Infância, a ação do professor e o desenvolvimento musical das crianças focando a faixa etária dos 3 aos 5 anos de idade.

Palavras-chave: Educação Musical; Aprendizagem; Prática Educativa; Música na Infância.

## **ABSTRACT**

This Report of the Teaching Practice is presented in the framework of the Master in Music Education-Teaching in Elementary School of the Escola Superior de Educação of the Instituto Politécnico do Porto. It includes the development and progression of my journey during the three phases of the Teaching Practice - Educational Practices I, II and III and a research project on "Musical Practice in Kindergarten".

The Report is divided into three parts: first, a "Guide of Musical Practice - Observation of Basic Education" is presented, where there is reference to Educational Practices addressing aspects related to the school's facilities, equipment, projects, and the student's profile, among others; then an analysis and reflection of Educational Practices addressing the repertoire, an explanation of the choices made for the lessons and other musical activities, and the receptiveness and progress of the students; and finally, a research project, which consisted of an exploratory study with the objective of understanding the importance of music in kindergarten, the educator's practice and the children's musical development, focusing on the age group of 3 to 5 years of age.

Keywords: Music Education; Learning; Educational Practice; Music in Childhood.

# Índice

Introdução	7
1. Capítulo I – Guião de observação da prática Musical no Ensino Básico	9
1.1. Prática Educativa I – Escola EB1/JI de S. Tomé	9
1.2. Prática Educativa II e III – Escola Básica Augusto Gil	11
2. Capítulo II – Prática Educativa I, II e III	14
2.1. Prática Educativa I – Escola EB1/JI de S. Tomé	14
2.2. Prática Educativa II – Escola Básica Augusto Gil	19
2.3. Prática Educativa III – Escola Básica Augusto Gil	23
3. Capítulo III – Projeto de Investigação	26
3.1. Introdução	27
3.2. Revisão da Literatura	28
3.2.1. Música na Educação de Infância	28
3.2.2. Educador Generalista e Professor Especialista	30
3.2.3. Desenvolvimento Musical da Criança	31
3.3. Metodologia	32
3.4. Discussão dos Resultados	35
3.5. Conclusão	40
Conclusão	42
Bibliografia	43
Anexos	46

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumentos da EB1/JI de S. Tomé	10
Quadro 2 - Cronograma da Prática Educativa I	17
Quadro 3 - Cronograma da Prática Educativa II	22
Quadro 4 - Cronograma da Prática Educativa III	25
Quadro 5 - Guião das Entrevistas	34
Quadro 6 - Guião de Observação	34

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Escola EB1/JI de S. Tomé	9
Figura 2 - Sala de informática	10
Figura 3 - Escola Básica Augusto Gil	11
Figura 4 - Sala de Música	12
Figura 5 - Partituras não convencionais feitas pelos alunos	15
Figura 6 - Instrumentos não convencionais	16
Figura 7 - Cartaz PAC 2013	18
Figura 8 - Disposição dos alunos no palco	19
Figura 9 - Planta da Sala - 5º A	20
Figura 10 - Planta da Sala - 7º C	23

## INTRODUÇÃO

Este Relatório de Estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, ajudou-me a analisar e a refletir sobre todo o meu percurso, dando ênfase à Prática Educativa e ao Projeto de Investigação.

Numa primeira parte será feita uma referência às Práticas Educativas I, II e III incluindo aspetos relativos às condições oferecidas para o desenvolvimento das aulas de Educação Musical e as características das turmas.

Seguidamente será feita uma análise e reflexão das Práticas Educativas I, II e III, abordando os trabalhos desenvolvidos com os alunos, as metodologias e estratégias adotadas para o bom funcionamento das aulas e a evolução dos alunos.

A terceira parte discutirá o projeto de investigação realizado no âmbito da disciplina Seminário de Investigação em Educação Musical, que aborda a “Prática Musical no Jardim de Infância”. A investigação permitiu focar um aspeto relevante para a Educação Musical de forma a aprofundar melhor uma parte do currículo educativo da criança, que não faz parte da escolaridade obrigatória. É importante “reconhecer a importância da música nas primeiras fases da infância, descobrir como as crianças muito pequenas aprendem a compreender a música, proporcionar oportunidades para as orientar na aprendizagem musical e determinar a melhor forma de as preparar para a educação formal de música” (Gordon, 2008: 3).

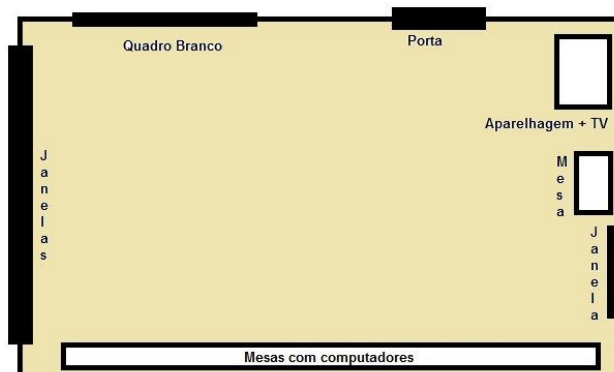
## 1. **CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO**

### 1.1. **PRÁTICA EDUCATIVA I – ESCOLA EB1/JI DE S. TOMÉ**



**Figura 1 -Escola EB1/JI de S. Tomé**

A minha Prática Educativa I realizou-se na Escola EB1/JI de S. Tomé (Fig. 1). Situada na Freguesia de Paranhos, encontra-se em bom estado de conservação devido às obras realizadas em 2009. A instituição tem espaços amplos e salas para cada turma com os recursos necessários para o bom funcionamento das aulas. A escola lida com projetos anuais dinamizados pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal Almeida Garrett. O contacto com a música é muito regular. Em simultâneo com a nossa prática os alunos continuavam a ter aulas de Educação Musical com o professor das AEC. Na escolha do local onde decorreriam as aulas de música, optamos pela sala de informática (Fig. 2). A sala era bastante ampla e como raramente era usada facilitava a preparação dos materiais antes de a turma chegar.



**Figura 2 - Sala de informática**

A nível de recursos tínhamos disponíveis um projetor, um leitor de CD's, um teclado elétrico e os seguintes instrumentos:

<b>Instrumentos</b>	<b>Número</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Número</b>
Flautas de Bisel	2	Reco-reco	1
Xilofone Soprano	1	Triângulos	3
Xilofone Contralto	1	Tamborim	2
Pratos grandes	3	Pandeireta	1
Pratos pequenos (par)	3	Castanholas (par)	2
Crótalos (par)	2	Castanhola de punho	1
Bloco de 1 som	1	Maracas (par)	1
Blocos de 2 sons	2	Clavas (par)	2

**Quadro 1 - Instrumentos da EB1/JI de S. Tomé**

Estes recursos nem sempre estavam na sala onde decorria a aula de música e era necessário transportá-los para a sala antes da chegada dos alunos. Devido à falta de recursos, optamos por transportar os seguintes, essenciais para o bom funcionamento da aula: computador portátil, colunas portáteis, microfone, instrumentos convencionais e não convencionais, entre outros materiais. Trabalhei com crianças entre os 8 e os 12 anos de idades, numa turma de 4º ano composta por 19 alunos, 5 rapazes e 14 raparigas, sendo que dois destes alunos não frequentavam as aulas de música e faziam parte da

Unidade de Atendimento à Multideficiência. Soube de alguns alunos que não viviam com os pais ou casos em que os pais estavam separados, e senti que este fator influenciava nitidamente o estado emocional e a autoestima das crianças. Em geral, os alunos demonstravam interesse e empenho nas atividades desenvolvidas e um bom comportamento dentro e fora da sala de aula.

## 1.2. PRÁTICA EDUCATIVA II E III – ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL



**Figura 3 - Escola Básica Augusto Gil**

As Práticas Educativas II e III realizaram-se na Escola Básica Augusto Gil (Fig. 3) pertencente ao Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, criado a 4 de Julho de 2012. Na escola existem duas salas destinadas às aulas de Educação Musical / Música (Fig. 4) que, apesar de pequenas, estão bem equipadas com piano digital, computador (com acesso à internet), aparelhagem com colunas, projetor, quadro branco com pautas, diversos instrumentos Orff e livros (manuais de educação musical, livros de canções temáticas).



**Figura 4 - Sala de Música**

Para além destas duas salas existe uma arrecadação na Sala Museu onde estão guardados alguns instrumentos. Na biblioteca da escola podemos encontrar alguns manuais de Educação Musical / Música e CD's variados.

As atividades musicais realizadas têm por base: cantar, tocar, movimento, dançar, ouvir música, compor, improvisar. Os alunos trabalham músicas portuguesas e de outros países. A escola adotou os seguintes manuais para a disciplina de Educação Musical:

- Godinho, José Carlos (2013). Desafios 5º ano – Educação Musical. Editora Santillana.

- Godinho, José Carlos (2013). Desafios 6º ano – Educação Musical. Editora Santillana.

- Carneiro, I., Santos, L. T., Carlos, C. (2012). MusicBox – Educação Musical 3.º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Raiz Editora.

Dentro da escola, semanalmente, existem as seguintes atividades: Orquestra de Flautas, Orquestra de Percussão e Clube de Instrumental Orff. Estas atividades foram propostas pelo professor Carlos Graciano e são bastante motivadoras para os alunos.

Durante a Prática Educativa II trabalhei 90 minutos semanais com a turma A do 5º ano constituída por 21 alunos, 8 raparigas e 13 rapazes, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, tendo apenas dois alunos repetentes com 11 e 12 anos. Todos são habitantes na zona do Porto e 2 alunos têm nacionalidades diferentes. Dentro das Necessidades Educativas Especiais temos 3 alunos a receber apoio de uma Educadora de Educação Especial devido ao transtorno de espectro autista. Apenas um destes alunos frequenta regularmente as aulas de ensino regular, os outros dois são levados para as aulas se a Educadora achar indicado. Os alunos gostam de música *pop, dance, rap, funk, rock, jazz, reggae*, música eletrónica, música brasileira, *quizomba, hip hop*.

Na Prática Educativa III a turma tinha a disciplina de Música semestralmente, trabalhávamos 90 minutos semanais. A turma C do 7º ano era composta por 26 alunos, 11 raparigas e 15 rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos. A turma tinha um aluno repetente e 7 alunos de Ensino Especial, dos quais apenas 3 frequentavam as aulas de educação musical; também contava com 4 alunos de nacionalidades diferentes. A turma era bastante diversificada, havendo alunos complicados e que, de certa forma, influenciavam a turma a ter um mau comportamento; os que chegam constantemente atrasados e com faltas de material; os aplicados e curiosos que colocam perguntas pertinentes e contribuem para o bom funcionamento da aula; e os alunos de outros países que apesar de algumas dificuldades, facilmente respondem aos que lhes é pedido nas aulas.

## 2. CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA I, II E III

### 2.1. PRÁTICA EDUCATIVA I – ESCOLA EB1/JI DE S. TOMÉ

O estágio no 1º ciclo proporcionou a minha primeira experiência a dar aulas. Foi a primeira vez que lidei com crianças na posição de professora e num contexto de sala de aula. A turma com que trabalhei era bastante recetiva e demonstrava facilidade e à vontade com a música. A planificação das aulas tinha o objetivo de trabalhar a dinâmica de grupo, a criatividade, a composição, a audição, a interpretação e a valorização dos trabalhos realizados pelos alunos. Durante todo o percurso senti bastante apoio da professora titular, porque era uma colega de trabalho que conhecia bastante bem a turma e estava sempre presente para qualquer eventualidade. Em todas as aulas pude contar com a participação da professora cooperante Graça Pinheiro, da colega Cristina Aguiar (Mestrado em Ensino de Educação Musical da Escola Superior de Educação do Porto) e os dois colegas estagiários Anabela Silva e Gonçalo Oliveira (Mestrado em Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Porto). Durante as minhas aulas eles não eram meros observadores, tendo a iniciativa de participar nas atividades, o que era um grande apoio para mim e um fator de motivação para os alunos.

Como me foi recomendado na disciplina de Introdução à Prática Educativa e posteriormente na de Metodologia e Didáctica I estudei o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001a), a *Organização Curricular e Programas para o 1º ciclo* (2004) e a *AEC-Ensino da Música* (2006). Todos estes documentos dão uma orientação para a planificação das aulas tendo em conta os três grandes domínios da prática musical: composição, audição e interpretação (Ministério da Educação, 2001; Swanwick, 1979).

Fiz pesquisas de diversos materiais e recursos para preparar as minhas aulas. As temáticas foram escolhidas de forma a interligar os alunos com a Natureza, os Animais e as Músicas do Mundo dando a oportunidade de os alunos ligarem a música às atividades diárias. Tive o cuidado de estimular a dinâmica de grupo, a criatividade, a audição e o tema “Músicas do Mundo” foi pensado de forma a incluir diversos trabalhos musicais criados pelas crianças, nomeadamente música *rap*, cigana e *pop*, entre outras (Quadro 2). Toquei também viola d’arco para enriquecer musicalmente as aulas e motivar os alunos.

Em todas as aulas começávamos por fazer um aquecimento corporal e vocal, caso a atividade o exigisse. Logo nas primeiras aulas decidi começar com a experimentação e composição, porque na aula de apresentação percebi que os alunos estavam bastante à vontade com a música e captavam facilmente as melodias e as letras das canções. Optei por selecionar um texto bastante descritivo “Uma Trovoada” (Mota & Leite, 1987) onde os alunos identificavam personagens e associavam a sons de instrumentos que tinham disponíveis na sala de aula. Após exploração sonora criaram uma sequência de sons associada ao movimento corporal. Depois de todo este processo fizemos gravação para avaliação e aperfeiçoamento e terminamos com a criação de uma partitura não convencional (Fig. 5).



**Figura 5 - Partituras não convencionais feitas pelos alunos**



Senti bastante receptividade por parte dos alunos, e de certa forma era desafiada a variar e aumentar a complexidade das atividades, porque para os alunos tudo era fácil e acessível e faziam quase tudo à primeira sem ser necessário repetir vezes sem conta. Sem dúvida trabalhei com uma turma empenhada e criativa, que já tinha um treino musical ligado a projetos anteriores.

Aula	Data	Tema da Aula	Conteúdos
1ª	06/03/2013	Apresentação	Aquecimento vocal e corporal. Interpretação vocal com gestos: “Eu tenho um amigo”.
2ª	13/03/2013	A Natureza	Composição com base num texto: “Uma Trovoada”. Gravação e audição.
3ª	03/04/2013	A Natureza	Composição com base num texto: “Uma Trovoada”. Criação de uma partitura não convencional.
4ª	10/04/2013	A Natureza	Composição com base num texto: “Uma Trovoada”. Interpretação vocal: “Gosto de flores”.
5ª	17/04/2013	Os Animais	Audição: “Carnaval dos Animais” de Saint-Saëns. Apresentação da Viola d’Arco.
6ª	24/04/2013	Os Animais	Composição com base num vídeo: “Ovelha Choné”. Exploração sonora.
7ª	26/04/2013	Os Animais	Composição com base num vídeo: “Ovelha Choné”. Criação de tabela com elementos, fontes sonoras e modo de interpretar.
8ª	08/05/2013	Os Animais	Composição com base num vídeo: “Ovelha Choné”. Gravação e audição.
9ª	15/05/2013	Músicas do Mundo	Dança Medieval. Gravação de músicas originais dos alunos.
10ª	22/05/2013	Músicas do Mundo	Audição Ativa: “Peer Gynt: Na gruta do rei da montanha” de Grieg. Gravação e contextualização de trabalhos originais dos alunos: Rap.
11ª	29/05/2013	Músicas do Mundo	Audição Ativa: “Danças Húngaras” de Brahms. Interpretação do Rap: entoação e ritmos corporais.

**Quadro 2 - Cronograma da Prática Educativa I**

Para além das aulas de música colaboramos com o Projeto de Animação Comum (PAC) com a Biblioteca Almeida Garrett e a coordenadora da biblioteca da escola, Paula Andrade. Nesse ano foram trabalhados os poetas Eugénio de Andrade e Sophia de Mello Breyner Andresen, com a temática “O Mar e a Terra: 2 poetas do Porto” (Fig. 7).



Figura 7 - Cartaz PAC 2013

Durante todo o projeto trabalhámos, eu e a colega Cristina Aguiar, em conjunto com as turmas do 2º e 4º anos. Optamos por fazer exercícios de relaxamento no início das aulas e posteriormente a interpretação vocal e instrumental. Seleccionámos 2 poemas: “O Lagarto” de Eugénio de Andrade e “No Fundo do Mar” de Sophia de Mello Breyner. Em conjunto com os restantes professores seleccionámos o poema “Um, dois, três” de Eugénio de Andrade para o tema final. Durante a performance os alunos cantaram, tocaram, declamaram poemas e representaram alguns personagens. Para uma melhor organização em palco criamos um mapa com as posições dos alunos, respetivas personagens e instrumentos (Fig. 8).

Tatiana	Joana	Vicente	Bebiana	Joana	Francisca	Inês	Sílvia	Ana	Miguel	Cristiana	Catarina	Rui	Bárbara	
Maraca	"Sophia" Saco Poema	"Lagarto" Saco	Espanta- espíritos	Borbulhar	Triângulo	Maraca	Garrafa	Pau-de- chuva	2ª voz Saco Gaivota	Sereia 2ª voz Garrafa	2ª voz Garrafa	2ª voz Borbulhar	2ª voz Triângulo	
Prof. Joana	Rafael Saco	Ana Sofia Conchas	Victoria Saco	David Saco	Petunia Borbulhar	Maria Garrafa	Ricardo Saco	Mariana Borbulhar	Gonçalo Algas	Eduardo Borbulhar	Beatriz Garrafa	Renata 2ª voz Pano	Gonçalo 2ª voz Borbulhar	Prof. Graça
Inês	Catarina	Bruna	Maria	Juliana	Bruna A.	Mafalda	Cátia	Afonso	Peixe	Pau-de- chuva	Jessica	Naisa		
Peixe	Marioneta Garrafa	Borbulhar	Cavalo- marinho	Conchas	Saco	Borbulhar								

PÚBLICO

Turma do 2º ano

Alunos que fazem a 2ª voz na música "O Lagarto"

Alunos que representam as personagens dos poemas

Turma do 4º ano

Recursos para a música "No fundo do mar"

Figura 8 - Disposição dos alunos no palco

## 2.2. PRÁTICA EDUCATIVA II – ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL

No início da Prática Educativa II recebemos um documento com a “Gestão Anual do Programa”<sup>1</sup> onde tinha uma orientação dos conteúdos programáticos que deviam ser abordados e trabalhados ao longo dos 3 períodos na disciplina de Educação Musical do 5º ano de escolaridade. Além deste documento recebemos uma planta da sala com a distribuição dos alunos (Fig. 9). Esta planta não só auxiliava na memorização dos nomes dos alunos, como também simplificava a divisão da turma para pequenos grupos de trabalho.

Na disciplina de Metodologia e Didáctica II recebemos orientações fundamentais para a abordagem de diversas temáticas e realizamos trabalhos

<sup>1</sup> Ver em anexo pasta “Prática Educativa II”.

que poderiam ser aplicados na prática relativos à música contemporânea e à música portuguesa nas áreas de composição, audição e interpretação.



Figura 9 - Planta da Sala - 5º A

Tal como na Prática Educativa I, tive o cuidado de consultar o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001a) e o *Programa de Educação Musical: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – Ensino Básico 2º ciclo* (1991).

O *Programa de Educação Musical* (Ministério da Educação, 1991) propõe a construção do currículo em espiral. As principais finalidades são: contribuir para a educação estética, desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, sensibilizar para a preservação do património cultural, contribuir para a socialização e maturação psicológica e desenvolver o espírito crítico. Os conceitos de música estão organizados com base no timbre, dinâmica, ritmo, altura e forma. A elaboração do programa numa espiral de conceitos pressupõe etapas de aprendizagem abertas e inter-relacionadas. Assim, temos as três áreas principais: composição (invenção musical,

improvisação), audição (escuta musical ativa e participante) e interpretação (execução de obras).

As aulas foram todas pensadas e planificadas de forma a criar uma relação entre as crianças e a música (Quadro 3). Tendo em conta que mal conhecia a turma e os seus conhecimentos musicais, optei por nas primeiras aulas abordar a partitura não convencional e explorar a altura e a dinâmica com base nos quadros de Victor Flusser (1990). Após dar a conhecer aos alunos os conceitos da partitura e possíveis representações para os sons foi-lhes pedido para, em grupo, criarem a sua partitura para posterior apresentação à turma e gravação para avaliação. “A prática musical com crianças consiste, assim, numa oscilação entre interpretação e composição, sendo que a interpretação alimenta as composições e estas aumentam o repertório de peças a interpretar. O conteúdo da prática musical com crianças constitui-se, desta forma, a partir deste tipo de prática” (Flusser, 1990: 2).

Após esta fase dediquei aulas para a interpretação vocal e a iniciação à flauta. A nível de flauta segui todas as sugestões do professor cooperante a nível de postura, posição das mãos e controlo do sopro. Na interpretação vocal tive sempre o cuidado de fazer exercícios de respiração para exercitar o diafragma (sons *ch*, *f*, *ss*), um aquecimento vocal utilizando a solmização e optei por trabalhar música tradicional portuguesa.

Para cada conteúdo abordado havia um vídeo exemplificativo para auxiliar a assimilação das crianças e posteriormente passávamos à prática. Dentro desta sequência de atividades ainda foi abordada a audição ativa: “não se trata de dar a ouvir a gravação de, por exemplo, o primeiro andamento de uma sinfonia, e esperar que as crianças, por si só, consigam ouvir atentamente e apreciar a música. A audição activa significa que as crianças estão envolvidas na música, física e mentalmente, ouvem e compreendem o que se está a passar na música, para poderem apreciá-la” (Wuytack & Boal Palheiros, 2013: 32).

Houve também referência à música contemporânea onde os alunos tiveram acesso a informação sobre a temática e visualizaram vídeos de obras

contrastantes. Após esta introdução os alunos passaram à improvisação e composição com base numa imagem. Começamos por observar e identificar sons e posteriormente a atribuição de uma fonte sonora utilizando os instrumentos disponíveis na sala de aula e instrumentos não convencionais sugeridos pelos alunos (brinquedos, sacos de plástico, caricas, etc.).

Considero que por vezes fui demasiado expositiva, a gestão do tempo tornou-se uma dificuldade em algumas aulas e nem sempre era rigorosa com as regras de sala de aula. Era fundamental ‘agarrar’ a turma e não dar espaço para conversas ou brincadeiras, caso contrário perdia a atenção da maior parte da turma. Achei que ao longo das semanas fui conhecendo melhor a turma e ficou mais fácil planear as aulas com conteúdos que cativassem a atenção da turma. Nem todas as planificações foram respeitadas, algumas por faltam de tempo para concluir as atividades e outras foram alteradas/ adaptadas na aula, perante a reação dos alunos a determinadas atividades.

Semana	Data	Conteúdos
1ª	17/10/2013	Pulsção. Partitura não convencional: altura e dinâmicas.
2ª	24/10/2013	Partitura não convencional. Altura dos sons (graves e agudos).
3ª	31/10/2013	Partitura não convencional: gravação e audição. Iniciação à flauta de bisel.
4ª	07/11/2013	Iniciação à flauta de bisel. Interpretação na flauta: “ABA Swing”. Interpretação vocal: “Alecrim”.
5ª	14/11/2013	Interpretação instrumental: “ABA Swing”. Andamentos (lento, rápido, <i>accelerando</i> ).
6ª	21/11/2013	Interpretação instrumental: “ABA Swing”. Interpretação vocal: “Natal de Elvas”.
7ª	28/11/2013	Interpretação vocal: “Alecrim” e “Natal de Elvas”. Interpretação instrumental “ABA Swing”.
8ª	05/12/2013	Ficha de Avaliação. Ensaio para a audição de natal: “Alecrim”, “Natal de Elvas”, “Natal na Escola” e “ABA Swing”.
9ª	12/12/2013	Ensaio geral para a audição de natal.
10ª	17/12/2013	Audição de Natal
11ª	09/01/2014	Família dos instrumentos da orquestra (cordas). Mistura e combinação tímbricas. Audição Ativa. Música contemporânea.
12ª	16/01/2014	Música contemporânea: composição e notação não convencional.
13ª	23/01/2014	Música contemporânea: composição e notação não convencional. Gravação e audição. Dinâmicas. Linhas horizontais e verticais.

**Quadro 3 - Cronograma da Prática Educativa II**

## 2.3. PRÁTICA EDUCATIVA III – ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL

Tal como na Prática Educativa II recebi uma planta da sala com a distribuição dos alunos (Fig. 19). Na Prática Educativa III orientei-me pelo Plano Curricular<sup>2</sup> facultado pelo professor cooperante para planear as aulas (Quadro 4). Tal como nas práticas anteriores consultei o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001a) e o *Orientações Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico* (2001b).

	Patricia Carvalho	Pedro Lisboa	Rita Freitas	Bruno Freitas	Ana Marta Jesus	Rúben Viana	Zlatinka Ilieva	Manol	
	16	26	18	6	5	20	22	15	
Alexandra Ferreira	7C								
2									
Diogo Ferreira									
9									
Inês									
11									
Alecio Neto									
1									
	Pedro Sousa	Mafalda Cunha	Tiago Sardinha	Ocean	Leandra	Guilherme Salgado	Alice Silva	Rúben Castro	Leonardo (EE)
	17	14	21	25	24	10	3	19	13

Figura 10 - Planta da Sala - 7º C

<sup>2</sup> Ver em anexo pasta “Prática Educativa III”.

Os dois módulos trabalhados foram “Músicas do Mundo” (música africana, árabe, americana e asiática) e “Sons e sentidos” (Ministério da Educação, 2001b). Para o módulo “Músicas do Mundo” optei por dar a conhecer as principais características de cada região e instrumentos típicos recorrendo a exemplos vídeo / áudio. Posteriormente avançava para uma interpretação vocal ou instrumental ligada ao tema. Aproveitei também para introduzir a música e movimento. “A dança é uma das linguagens através do qual o homem exprime o seu mundo interior e entra na relação com os outros. Este género de linguagem deve ser utilizado na escola simultaneamente com a linguagem verbal, musical e visual, de forma a permitir ao aluno explorar e valorizar os meios de expressão e de inter-relação” (Padovan, 2010: 17).

Ao longo das aulas fui percebendo que a turma tinha várias falhas na aprendizagem de conteúdos relativos ao 5º e 6º anos. Notei imensa dificuldade de leitura na pauta, adequação de vocabulário a nível de dinâmica e altura, nome de instrumentos e a nível de interpretação instrumental (xilofone e flauta). A minha estratégia apontou para uma reconstrução de todas estas falhas e acabei por focar mais a interpretação vocal e instrumental desenvolvendo a coordenação, expressividade e musicalidade dos alunos. Penso que a partir de agora a turma terá um melhor desempenho porque já compreendeu o que é a música e sabe valorizá-la.

O rigor na gestão de sala de aula e a própria dinâmica da aula foram sempre aspetos difíceis de gerir e nem sempre consegui dominar a turma. Mas na audição final estavam em palco alunos motivados e orgulhosos por apresentarem o seu trabalho e a sua evolução. Até chegar aqui tive de optar por “agarrar” os alunos mais motivados e empenhados e avançar com o bom trabalho, estes alunos começaram a ser mais críticos e a saber valorizar o trabalho desenvolvido ao longo das aulas, o que influenciou e incentivou os restantes colegas a trabalhar em conjunto.

Semana	Data	Tema da Aula	Conteúdos
1ª	11/02/2014	Músicas do Mundo: África subsariana / Música Árabe	Avaliação formativa. Interpretação vocal: "Kokoleoko".
2ª	18/02/2014	Músicas do Mundo: Música Árabe	Música Árabe: instrumentos musicais e caraterísticas. Interpretação na flauta: "The Streets of Cairo".
3ª	25/02/2014	Músicas do Mundo: Música Árabe / América do Norte	Interpretação instrumental: "The Streets of Cairo". Música nos Estados Unidos da América.
4ª	11/03/2014	Músicas do Mundo: América do Norte	Música nos Estados Unidos da América. Interpretação vocal: "The Camptown Races". Gravação e audição.
5ª	18/03/2014	Músicas do Mundo: América Latina	Música da América Latina. Música e movimento: Salsa.
6ª	25/03/2014	Músicas do Mundo: América Latina / Música da Ásia	Avaliação formativa. Música e movimento: Salsa. Gravação.
7ª	01/04/2014	Músicas do Mundo: Música da Ásia	Música da Ásia: instrumentos musicais chineses e japoneses. Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim".
8ª	22/04/2014	Sons e sentidos: Música Instrumental	Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim". Música instrumental – fontes sonoras.
9ª	29/04/2014	Sons e sentidos: Música Instrumental	Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim". Música instrumental – música programática.
10ª	06/05/2014	Sons e sentidos: Música Instrumental / Música e Palavra	Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim". Música instrumental – poema sinfónico. Música e palavra.
11ª	13/05/2014	Sons e sentidos: Música e Palavra	Composição com base num poema. Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim".
12ª	20/05/2014	Preparação para a Audição Final	Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim". Interpretação vocal e instrumental: "The Camptown Races".
13ª	27/05/2014	Sons e sentidos: Música e imagem – Ópera e Musicais	Música e ação cénica: a ópera e os musicais. Preparação para a audição final.
14ª	03/06/2014	Sons e sentidos: Música e imagem – Cinema e Televisão	Música e imagem: cinema e televisão. Preparação para a audição final.
	04/06/2014	Ensaio Geral para a Audição Final	Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim". Interpretação vocal e instrumental: "The Camptown Races".
15ª	12/06/2014	Audição Final de Ano	Interpretação instrumental: "Tchim, tchim, tchim". Interpretação vocal e instrumental: "The Camptown Races".

**Quadro 4 - Cronograma da Prática Educativa III**

### 3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

**ESE** | POLITÉCNICO  
DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

## Prática Musical no Jardim de Infância



### 3.1. INTRODUÇÃO

A motivação para explorar este tema surgiu da curiosidade de saber quais as estratégias e metodologias utilizadas para ensinar música a crianças em idade pré-escolar. No Mestrado de Ensino de Educação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto esta faixa etária fica um pouco de parte no que diz respeito à Prática Educativa. Assim, com esta investigação pretendo analisar a importância da Expressão Musical no Jardim de Infância, a formação e ação do professor de música e o desenvolvimento musical das crianças focando a faixa etária dos 3 aos 5 anos de idade.

Para além de tudo o que referi anteriormente tive curiosidade de conhecer a evolução das atividades musicais nos jardins de infância visto que também aprendi e cresci num. Recordo-me de frequentar o jardim de infância entre 1993 e 1997 e na altura não havia um professor especializado em música. As educadoras e auxiliares aproveitavam as diversas temáticas desenvolvidas ao longo do ano letivo para nos ensinar canções (muitas vezes mimadas, ou seja, com gestos), dançar e movimentar ao som da música. Tudo era aprendido por imitação, e algumas canções eram aprendidas através de gravações áudio. A receção matinal das crianças era sempre com música cuja letra saudava individualmente cada criança. Todas as comemorações festivas eram marcadas pela música. Celebrávamos o Outono, o Dia das Bruxas, o S. Martinho, o Natal, os Reis, o Dia dos Namorados, o Carnaval, o Dia do Pai, o Dia da Árvore, a Primavera, a Páscoa, o Dia da Mãe, o Dia da Criança, os Santos Populares e todos os aniversários que coincidissem com as atividades letivas. Anualmente havia as festas de Natal que serviam de convívio com os pais e apresentações dos trabalhos desenvolvidos no jardim de infância. A nível musical fazíamos apresentações teatrais que englobavam o canto, a dança e o movimento. A maior parte das músicas aprendidas eram partilhadas

com a minha mãe em casa e muitas vezes cantava para o meu irmão que era bebé. No contexto familiar estava constantemente em contacto com a música gravada, tendo alguns instrumentos musicais de brincar (piano, guitarra, pandeireta, flauta e harmónica).

## 3.2. REVISÃO DA LITERATURA

### 3.2.1. Música na Educação de Infância

No documento do Ministério da Educação sobre a Educação Pré-Escolar a Expressão Musical baseia-se na exploração espontânea de sons e ritmos. Este trabalho tem por base aspetos característicos do som: “intensidade (fortes e fracos), alturas (graves e agudos), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros (Ministério da Educação, 1997: 64). Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997), existem cinco pontos principais a desenvolver nas atividades musicais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar. Estes pontos principais referem-se à música de um ponto de vista pouco abrangente, por exemplo, o escutar referido anteriormente refere-se a “identificar e reproduzir sons e ruídos da natureza [...] e da vida corrente” (Ministério da Educação, 1997: 64), em nenhuma parte há referência à audição ativa ou à audição de música erudita, música tradicional, entre outras. Para complementar as orientações referidas anteriormente surgiu, em 2010, um livro com textos de apoio para educadores de infância elaborado por José Carlos Godinho e Maria José Nunes de Brito. Estes textos articulam a Expressão Plástica e a Expressão Musical e está organizado em três dimensões

da experiência artística: execução (cantar, tocar e dançar), criação e apreciação (escutar). Este documento ainda faz referência à perspectiva de Swanwick no que diz respeito ao desenvolvimento sensorial, motor e expressivo (Godinho & Brito, 2010).

Peery (2010) refere quatro abordagens aceites e adotadas para o ensino da música às crianças: Orff, Kodály, Dalcroze e *Comprehensive Musicianship* (Musicalidade Global). Na abordagem Orff temos experimentação instrumental, música com movimento e dança e introdução progressiva da melodia e da harmonia. “Orff desenvolveu xilofones de madeira e de metal (os chamados metalofones) de barras amovíveis, tambores e blocos, matracas [relas] instrumentos que podem ser facilmente tocados por crianças e lhes desenvolvem o sentido do ritmo [...]. As salas de aula de Orff combinam ritmo, movimento, discurso e canto de modo a fomentar a evolução da música, das formas mais simples às mais complexas” (Peery, 2010: 489). Já a abordagem de Kodály “privilegia o canto como primeira expressão musical natural” (Peery, 2010: 489), ou seja, as crianças mais pequenas aprendem cantigas infantis, jogos com canções e, posteriormente, música clássica. A abordagem de Dalcroze tem por base o movimento e o ritmo. “Fazer movimento de acordo com o espírito da música, cantar de acordo com o nosso «ouvido interior» e tocar instrumentos de improvisado de acordo com os impulsos pessoais e um autoconhecimento reforçado” (Peery, 2010: 489). A abordagem *Comprehensive Musicianship* (musicalidade global) teve origem nos Estados Unidos com ideias desenvolvidas a partir do seminário da Northwestern University (1965). Esta abordagem dá “ênfase às competências de audição, criação e pensamento, a abordagem global guia as crianças através dos conceitos de tom, duração e textura musical [...]. A execução é vista como um meio de desenvolver o pensamento musical, e não como um fim” (Peery, 2010: 489).

### 3.2.2. Educador Generalista e Professor Especialista

A música no Jardim de Infância ajuda a criança a desenvolver a sua coordenação, linguagem, expressividade, criatividade e sensibilidade estética. Mota (2003: 25) refere que “a Música é uma Arte com características muito próprias. [...] Embora profundamente ancorada no domínio dos afectos e emoções, faz apelo a uma conceptualização de tipo específico, nomeadamente auditivo e ao domínio de uma linguagem básica capaz de traduzir um território sonoro que se mantém sempre infinitamente mais vasto que a sua própria representação”. Na música temos três pilares fundamentais: a composição, a audição e a performance (prática musical) (Swanwick, 1979).

Nos cursos de educadores de infância existe uma carga horária relativa à disciplina de Música, mas nem todos os cursos abordam especificamente a Música, a Educação Musical ou a Expressão Musical mas sim, Expressões Artísticas (Lessa & Abrunhosa, 2003). Nos cursos de licenciatura em Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto os futuros docentes abordam a Expressão Musical “através da linguagem musical, ao nível de voz, do corpo e dos instrumentos musicais. Põe em evidência os parâmetros musicais e a sua articulação, procurando fazer uma passagem do fenómeno sonoro ao fenómeno musical. Privilegia a experimentação sonora com vista a uma organização e estruturação progressivas e tendo como objectivo primordial o desenvolvimento do próprio pensamento musical” (Mota, 2003: 28).

As principais competências a desenvolver na formação dos educadores englobam a audição, a interpretação vocal e instrumental, relação corpo e gesto, improvisação e composição, investigação e reflexão sobre temas ligados à educação musical (Mota, 2003).

Por volta de 1988 os docentes da Área de Música refletiram sobre este modelo de formação levantando as seguintes questões:

*“A necessidade de criar espaços próprios desde o 1º ano de escolaridade básica para áreas como a Educação Musical, Plástica, Dramática e Motora que viabilizassem o seu pleno desenvolvimento e uma abordagem sistemática. A necessidade da criação de um perfil de docência naquelas áreas com características próprias para os primeiros 6 anos de escolaridade, o que implicaria uma nova forma de encarar o 2º ciclo no qual a demasiada polarização por disciplinas parecia inadequada. A importância de questionar a existência do professor único no 1º ciclo, já que verdadeiramente nenhuma teoria do desenvolvimento humano a torna imprescindível. A afirmação de que o professor para estas áreas deve corresponder a um perfil que contemple uma opção de vida com os seus próprios valores filosóficos e estéticos a qual não se compadece com abordagens superficiais, não interiorizadas, incapazes de introduzir alguma mudança no sistema” (cit. in Mota, 2003: 29-30).*

### 3.2.3. Desenvolvimento Musical da Criança

Os primeiros anos de vida são fundamentais sendo que a partir desta altura se constroem as bases para todo o desenvolvimento da criança. “O vocabulário de audição é o mais importante dos quatro anos, porque é o primeiro a desenvolver-se” (Gordon, 2000: 307), a criança reage a todos os sons que estão à sua volta, sejam musicais ou não. Gordon (2000: 308) refere que quando as crianças “desenvolvem competências de linguagem, o movimento corporal é menos visível”. As crianças que frequentam jardins de infância recebem alguma orientação musical informal por parte do educador que não impõe informação nem exige competências às crianças (Gordon, 2000).

“As crianças em idade pré-escolar possuem uma capacidade considerável para compreenderem o significado afectivo da música (alegre, triste, zangado,

receoso) de maneiras semelhantes aos adultos” (Peery, 2010: 467). Aos três anos de idade a criança já consegue cantar por imitação, apesar de não o fazer totalmente afinado. “A sua voz, de uma maneira geral, vai do lá<sup>2</sup> ao mi<sup>3</sup>. A sua caixa torácica não lhe permite cantar canções com frases demasiado longas sem respirações intermédias” (Sousa, 2003: 61). De uma forma geral as crianças preferem cantar em grupo, experimentar instrumentos musicais, movimentar-se ao som da música e dançar. Aos quatro anos de idade começa a compreender o rápido e o lento, gosta de explorar objetos sonoros, gosta de dramatizar canções simples, aumenta o repertório de canções e consegue cantar entoadamente (Sousa, 2003). Com base nas suas investigações Peery (2010: 466) verifica que “as crianças com 4 anos têm gostos musicais ecléticos e gostam tanto de música clássica como da popular”. Aos cinco anos “a maioria das crianças desta idade sincroniza movimentos dos pés e das mãos com o ritmo da música” (Sousa, 2003: 64).

### 3.3. METODOLOGIA

O objetivo desta investigação é perceber qual o papel da música no jardim de infância e como é desenvolvida a prática realizada pelo professor de música. Os participantes deste estudo foram as crianças, educadores de infância e professores de música das instituições: Jardim de Infância do Centro Escolar do Louro (Famalicão) e Centro de Apoio Social de Santiago (Trofa). Ambas as instituições receberam um pedido de autorização com uma breve explicação das intenções da investigação.

Trata-se de estudo exploratório com uma perspetiva qualitativa cujo objetivo tem por base compreender perceções individuais (Bell, 2010). O método adotado foi a entrevista estruturada a 15 crianças, 2 educadores de infância e 2 professores de música (Quadro 5) para posterior análise de conteúdo e a observação não participante das aulas de música orientada por

um guião de observação (Quadro 6) (Bell, 2010). As entrevistas englobavam um conjunto de perguntas (preparadas antecipadamente e planificadas numa ordem precisa) que permitiam ao entrevistado refletir e dar opinião sobre determinados aspetos (Ketele & Roegiers, 1993). Estas foram feitas individualmente, gravadas e posteriormente transcritas (o entrevistado é representado pela inicial do nome próprio, por exemplo, Educadora C, Professora A). Todo este processo teve a autorização dos participantes. Na transcrição da entrevista Na recolha de dados com as crianças houve uma abordagem mais informal na entrevista, foram pequenas conversas que permitiram perceber os interesses das crianças em relação à música. Após a análise das suas respostas houve uma categorização dos dados. Toda a recolha de dados foi feita nas instituições e não implicou qualquer alteração no local ou no horário das crianças, educadores e professores participantes nesta investigação.

<b>Entrevista - Crianças</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gostas de música?</li> <li>2. Qual é a tua música preferida?</li> <li>3. De que gostas mais (ouvir música, cantar, tocar ou dançar)?</li> <li>4. Tens algum instrumento em casa?</li> <li>5. A tua família canta e ouve música contigo?</li> </ol>
<b>Entrevista – Educador(a)</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual o papel da música nesta instituição?</li> <li>2. A música é obrigatória ou opcional?</li> <li>3. Que tipo de atividades musicais se realizam nesta instituição?</li> <li>4. Qual o interesse dos pais nas atividades musicais?</li> <li>5. Considera que a música é importante para o desenvolvimento das crianças? Porquê?</li> <li>6. As crianças gostam de música? Fazem comentários, manifestam satisfação / desagrado? Qual a motivação? De que atividades gostam mais?</li> </ol>
<b>Entrevista – Professor(a) de Música</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual o papel da música nesta instituição?</li> </ol>

2. Quanto tempo semanal é dedicado à música?
3. A instituição tem um espaço dedicado à música?
4. Que materiais / recursos utiliza (equipamentos, instrumentos)?
5. Que recursos pedagógicos / didáticos utiliza (programa, manual, livros de canções / autores)?
6. Como são escolhidas as temáticas (direção da escola, colegas, projeto curricular da escola)?
7. Costuma planificar as aulas de música? Como?  
Quais as atividades e estratégias a que recorre? Dê exemplos, descreva (cantar, tocar, movimento / dança, audição, composição / improvisação).  
Que repertório musical costuma utilizar (canções tradicionais, populares, infantis, outros estilos)?
8. As crianças gostam de música? Fazem comentários, manifestam satisfação / desagrado? Qual a motivação?
9. De que atividades gostam mais?
10. De que forma as vivências musicais familiares interferem na vida das crianças?

**Quadro 5 - Guião das Entrevistas**

<b>Data</b>	
<b>Análise do espaço (condições da sala, recursos, instrumentos)</b>	
<b>Disposição das crianças na sala (sentadas, em pé, etc.)</b>	
<b>Sequência das atividades (aquecimento, desenvolvimento das atividades, estratégias, produto final, interação com os alunos)</b>	
<b>Resposta / Motivação perante as atividades</b>	
<b>Relação professor-aluno</b>	

**Quadro 6 - Guião de Observação**

### 3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente podemos verificar que a música no jardim de infância funciona como uma atividade extra e opcional. Vai depender dos pais se a criança frequenta ou não as aulas de música. As educadoras consideram Expressão Musical as atividades que elas próprias desenvolvem com as crianças e Música as atividades desenvolvidas pelo professor de música especialista.

**Educadora C:** “ [...] não dá para ensinarmos Música. Nós fazemos uma expressão musical. Uns batimentos de ritmos simples, umas brincadeiras musicais, umas canções.”

Ainda refere que as crianças que não frequentam a música são incluídas nas apresentações e atividades de maior importância.

**Educadora L:** “Embora os pais não quisessem e não paguem para ter a música, nós damos oportunidade de eles estarem juntamente com os outros nessas atividades [Primavera, Dia da Criança, Final do Ano].”

Uma das perguntas em comum na entrevista do educador e do professor referia-se à importância da música na instituição que frequentam. Ambas as educadoras fizeram referência à falta de um professor especializado em música e a dificuldade que têm em ensinar um instrumento ou até mesmo acompanhar uma canção (Gordon, 2000; Mota, 2003).

**Educadora C:** “ [...] eu sei é só ensinar canções e sem instrumento, só se for uma flautinha e mal. Acho que é fundamental, [...] temos tentado ver se conseguimos tapar um pouco essa lacuna com professores de música especializados [...] ”

**Educadora L:** “ [...] a música só que nós dávamos aqui, que nós também estamos com eles, também cantamos e fazemos várias atividades de ritmo e tudo. Quer dizer, só isto não chegaria tanto, porque uma pessoa formada em música, não é o nosso caso, seria melhor [...] ”

A música é um grande contributo para as festas, mas cada vez é mais valorizada pelas instituições.

**Professora A:** “ [...] naquela escola existiam as aulas de música, mas o que eu sentia com o colega anterior é que era uma coisa à parte. Neste momento toda a gente vivencia a música. Às vezes eu estou a dar a aula e as minhas colegas, as professoras titulares, vêm-me pedir se eu não me importo de dar a aula de porta aberta, porque acham que aquilo dá uma alegria à escola e eu costumo dizer que é o efeito da música.”

A nível de contributos para o desenvolvimento das crianças as educadoras referem, e podemos verificar tanto em Domingos (2012) como Peery (2010), que a música na educação pré-escolar contribui não só para o desenvolvimento musical, mas também para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor e social das crianças.

Focando especificamente a ação do professor de música comecei por questionar o tempo dedicado à música e as condições de espaço para o desenvolvimento das atividades musicais. Em ambas as instituições há um espaço dedicado à música e à educação física. É um espaço amplo com alguns recursos para o desenvolvimento das atividades de ambas as áreas. Tal como já me tinham referido pude observar que neste espaço há aparelhagens, CD's, livros, flautas e instrumentos Orff (xilofones, caixas chinesas, blocos de dois sons, clavas, reco-reco, maracas, tamborins, tambores, triângulos, pretos, guizeiras e pandeiretas). Ambas as professoras transportam consigo um piano ou guitarra para acompanharem as crianças quer seja a cantar ou a tocar. Nas

duas instituições há uma preocupação em investir em instrumentos e materiais para um melhor funcionamento das aulas de música.

**Professora A:** “ [...] *musicogramas, livros, cd’s de música clássica, aparelhagem, [...] xilofone, [...] (Boomwhakers), [...] bongós [...]. Normalmente para as aulas levo o meu teclado e a guitarra para os acompanhar.*”

**Professora Z:** “*Utilizo uma aparelhagem de som, um teclado, instrumentos de percussão (instrumentos Orff) e outros acessórios que sejam apropriados para cada tipo de atividade, no sentido de uma vivência coletiva mais concreta e expressiva.*”

O professor de música tem 1 hora semanal para trabalhar com as crianças e dedica algum tempo para a procura de materiais e preparação das aulas.

Optam por escolher canções tradicionais e infantis para trabalhar com as crianças. Referem autores como Margarida Fonseca Santos (Histórias de Cantar), Jos Wuytack e Graça Boal Palheiros (Canções de Mimar, Audição Musical Activa, Canções Tradicionais Portuguesas), livros pertencentes às coleções da Edições Convite à Música, entre outros<sup>3</sup>.

Os professores têm liberdade de trabalhar o que pretendem nas aulas de música, mas há sempre uma ligação com as temáticas desenvolvidas na instituição. Os educadores gostam de focar as principais comemorações existentes ao longo do ano, e é pedido aos professores de música para dedicarem momentos das aulas a essas temáticas, nomeadamente o Outono, o Dia da Música, o Dia das Bruxas, o S. Martinho, o Natal, os Reis, o Dia dos Namorados, o Carnaval, o Dia do Pai, o Dia da Árvore, a Primavera, a Páscoa, o Dia da Mãe, o Dia da Criança e os Santos Populares. Sem esquecer que os

---

<sup>3</sup> Ver em anexo pasta “Projeto de Investigação”.

alunos fazem apresentações públicas (para pais e familiares) no Natal, nos Reis e na festa final de ano.

Para o desenvolvimento das aulas os professores de música criam uma planificação, mas nem sempre respeitam o planeado devido às atitudes e ao estado de espírito das crianças. De forma geral, há um cuidado em ir de encontro ao que as crianças mais gostam e ao que estão dispostas a fazer nos dias da aula de música.

**Professora A:** *“Criei uma planificação para todo o ano letivo. Para as aulas é uma planificação muito simples, muito básica em que coloco as atividades que vou desenvolver com os meninos. Por vezes é um pouco ingrato, porque podes levar uma aula preparada e planificada e chegas lá e sai uma coisa completamente ao contrário, ou seja, tem muito a ver com o estado de espírito que os miúdos estão naquele dia.”*

**Professora Z:** *“Costumo preparar as aulas/orientar o meu trabalho, fazendo apontamentos sobre tudo o que necessito (livros, CD’s, cópias, acessórios, etc.). Tendo em conta a temática que está a ser abordada, seleciono os materiais mais adequados, que me parecem mais acessíveis e motivadores para as crianças e para mim, porque necessito de gostar e dominar a atividade que vai ser trabalhada e vivenciada por todos. Finalmente faço um esquema, com os “passos/momentos” da aula e as faixas dos CD’s.”*

A sequência das atividades e as estratégias adotadas pelos professores de música englobam o aquecimento vocal e corporal, a aprendizagem de canções com estratégias relacionadas com dinâmica, a audição ativa (ouvir uma música e acompanhar com movimento, ritmos corporais ou instrumentos), jogos musicais (jogo das cadeiras, jogo do espelho), execução instrumental com instrumentos rítmicos e, para as crianças mais velhas, a aprendizagem de um instrumento melódico, a flauta.

Relativamente às crianças sabemos que estas estão motivadas para a música e transmitem esse sentimento antes, durante e depois da aula de música.

**Educadora C:** *“Eles gostam e quando voltam da aula contam tudo o que aprendem, e às vezes até é segredo e eles não conseguem guardar [...] Eles não sabem explicar, não conseguem explicar porque é que gostam, mas simplesmente eu olho para eles e vejo que eles gostam. [...] Eles vão animados e saem animados, porque trazem coisas novas, vivem experiências novas [...].”*

**Professora Z:** *“As crianças, naturalmente gostam de música e sentem-se fascinadas por todas as atividades musicais: as novas músicas/canções que transmitem uma mensagem ou que simplesmente brincam com as palavras, as audições que estimulam e despertam diferentes emoções, as danças que as embalam individualmente, em pares ou coletivamente, em roda, a utilização de instrumentos que as fazem sentir-se verdadeiros artistas/músicos e a realização de jogos que as levam a brincar e a sentirem-se descontraídas e felizes.”*

Analisando as respostas das crianças, verificamos que todas as entrevistadas gostam de música e as suas músicas preferidas, em grande número, são as que aprendem no jardim de infância, com o educador e com o professor de música.

1. Gostas de música?		2. Qual é a tua música preferida?	
Gosto	15	Canções das aulas	8
Não gosto	0	Canções do jardim de infância	8
TOTAL	15	Canções dos media (TV, rádio)	5
		TOTAL	21

Quando as crianças foram questionadas sobre o que gostavam mais em relação à música notamos que há um grande número de crianças que prefere tocar instrumentos e até mesmo dançar. Provavelmente porque o contacto com os instrumentos é uma relação que as crianças só desenvolvem nas aulas de música.

3. De que mais gostas (ouvir música, cantar, tocar ou dançar)?

Ouvir música	4
Cantar	6
Tocar	13
Dançar	11
TOTAL	34

**Educadora L:** “ [...] há crianças que não gostam de cantar, gostam mais de dançar, gostam mais de pegar no instrumento. O instrumento é uma coisa que eles gostam muito, qualquer que seja o instrumento.”

### 3.5. CONCLUSÃO

Após todo este percurso posso afirmar que aprendi bastante com esta investigação. Penso que este estudo é apenas uma amostra de uma investigação que poderia evoluir muito mais, desde um acompanhamento contínuo das atividades para perceber a evolução das crianças, acompanhamento e observações participantes nas aulas de música e até mesmo entrevistar os pais para perceber o feedback que as crianças dão em casa em relação à música.

Posso concluir que a música tem um papel importante nos jardins de infância porque é uma atividade bastante valorizada pelas instituições. Há um cuidado entre os educadores de infância e os professores de música em

interligar as atividades para que não haja quebras nas rotinas e nas aprendizagens das crianças. O contacto com a música desde o pré-escolar prepara as crianças para os anos escolares seguintes, e este seria um ponto interessante para uma investigação. Realizar um estudo longitudinal para verificar a evolução musical das crianças desde o pré-escolar até ao 3º ciclo, por exemplo.

Comparando com as minhas vivências de há 20 anos atrás posso verificar que a música cresceu imenso nos jardins de infância. As crianças têm contacto com atividades que eu só vivenciei no 2º ciclo. Refiro-me ao contacto com diversos instrumentos, aprendizagem individual de um instrumento melódico, atividades onde cantam e tocam em simultâneo, audição de excertos musicais eruditos, entre outras atividades enriquecedoras.

## CONCLUSÃO

Defino todo o meu percurso como uma aprendizagem. Como já referi anteriormente, foi na Prática Educativa I que tive a minha primeira experiência como docente no contexto de sala de aula e desde esse momento que procurei evoluir profissionalmente. Refletindo sobre toda esta fase posso dizer que tive momentos bons e menos bons, tive planos e estratégias que decorreram como imaginava e outros que me fizeram explorar novas alternativas até alcançar os meus objetivos. Aprendi muito com todos os alunos e professores com quem tive contacto e sinto que estou preparada e com base para lecionar em diversos contextos a partir de agora.

Para complementar toda a Prática Educativa achei interessante conhecer a prática musical feita em idade pré-escolar, essencialmente nos Jardins de Infância. Com este projeto de investigação conheci o que era feito nos jardins de infância e vi crianças entre os 3 e os 5 anos de idade a cantar, tocar e ouvir música de forma empenhada e entusiástica, o que nem sempre era visível nos alunos de 2º e 3º ciclos.

Ao realizar esta investigação também percebi que esta é uma faixa etária que fica de parte no que diz respeito à Prática Educativa. Do meu ponto de vista é fundamental ter contacto com crianças em idade pré-escolar porque o nosso futuro como professores de educação musical não se resume aos 1º, 2º e 3º ciclos, “[...] o principal problema subjacente ao estado desolador da educação musical reside num facto que tem sido quase totalmente ignorado pelos profissionais e público em geral. Trata-se simplesmente da falta de preparação das crianças para aprenderem música quando ingressam na pré-primária ou no primeiro ano de escolaridade” (Gordon, 2008: 1).

## BIBLIOGRAFIA

- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Domingos, S. (2012). *O contributo das vivências musicais familiares no desenvolvimento da criança*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação.
- Flusser, V. (1990). *A Música (contemporânea) e a prática musical com crianças*. (G. Mota, Trad.). Porto: Escola Superior de Educação.
- Godinho, J. C. & Brito, M. J. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ketele, J.-M., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lessa, E., & Abrunhosa, M. C. (2003). A Formação Musical nos Cursos de Educação de Infância em Portugal. *Revista de Educação Musical*, 116, pp. 18-30.

Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – Volume II – Ensino Básico 2º ciclo*. Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2001a). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Departamento da Educação Básica. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2001b). *Música – Orientações Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico*. Departamento da Educação Básica. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo (4ª Ed.)*. Departamento da Educação Básica. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2006). *Ensino da Música 1º ciclo do ensino básico – orientações programáticas*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.

Mota, G. & Leite, N. S. (1987) *Os Sons do Mundo – Educação Musical, 5º ano de escolaridade*. Porto: Edições Asa.

Mota, G. (2003). A Formação para a Expressão Musical na Educação de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico: Contributo para um Olhar Crítico. *Educare Apprendere Nº1 - Formação para a Educação Artística*

*e Físico-motora em Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico*, pp. 23-37.

Padovan, M. (2010). *Dançar na Escola*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Peery, J. C. (2010). A Música na Educação de Infância. In B. Spodek (Ed.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 461-502). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Música e Artes Plásticas* (Vol. 3º). Lisboa: Instituto Piaget.

Swanwick, K. (1979). *A Basis for Music Education*. London: NFER-Nelson.

Wuytack, J., & Boal Palheiros, G. (1995). *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Wuytack, J. & Boal Palheiros, G. (2013). *Pedagogia Musical 1*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

## **ANEXOS**

Pasta 1: Relatório de Estágio

Pasta 2: Projeto de Investigação

Pasta 3: Prática Educativa I

Documentos

Planificações e Recursos

Projeto – S. Tomé

Pasta 4: Prática Educativa II

Audição de Natal

Documentos

Planificações e Recursos

Pasta 5: Prática Educativa III

Audição Final

Documentos

Planificações e Recursos